

A importância da assistência farmacêutica aos pacientes usuários de medicamentos para Covid-19: uma revisão integrativa

The importance of pharmaceutical assistance to patients using drugs for Covid-19: an integrative review

La importancia de la asistencia farmacéutica a pacientes usuarios de medicamentos para Covid-19: una revisión integradora

Recebido: 30/10/2022 | Revisado: 09/11/2022 | Aceitado: 12/11/2022 | Publicado: 19/11/2022

Carolinne Oliveira Marquez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6556-5094>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

Fabio Rodrigues Da Silva Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3698-7356>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: fabioreisofficial@gmail.com

Soraia Dos Santos Valadares Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0510-5405>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: valadaressoraya@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, nenhum medicamento ainda se mostrou eficaz para seu tratamento da Covid-19, e ainda que não existam dados de ensaios clínicos que apoiem qualquer tratamento profilático, além das vacinas, outros medicamentos *off-label* estão sendo empregados. Neste escopo, insere-se a assistência farmacêutica, compreendida como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva. **Objetivo:** Apresentar uma revisão integrativa acerca da eficiência na assistência farmacêutica em relação aos potenciais riscos do uso indiscriminado de medicamentos na pandemia de Covid-19. **Materiais e métodos:** A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2017 a 2022, através dos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). **Resultados:** Através da busca realizada a partir das bases de dados descritas foram encontrados um total de 11 artigos a partir dos descritores e critérios de busca aplicados a pesquisa. **Discussão:** O farmacêutico é um promotor de saúde, orienta o paciente quanto ao uso racional de medicamentos nesse tempo de pandemia de Covid-19. Cabe a esse profissional têm o dever de acompanhar a triagem de pacientes, acalmar e orientar, com a finalidade de evitar lotação do sistema de saúde. **Conclusão:** Apresentamos uma análise para que seja usada em futuros estudos a respeito do tema, dado que cabe ao farmacêutico, o último elo entre a medicação e o paciente, orientar e prevenir sobre a automedicação na Covid-19.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Covid-19; Uso *off label*.

Abstract

Introduction: Currently, no drug has yet been shown to be effective for its treatment of Covid-19, and although there are no clinical trial data that support any prophylactic treatment, in addition to vaccines, other off-label drugs are being used. In this scope, pharmaceutical care is included, understood as a set of actions aimed at the promotion, protection and recovery of health, both individual and collective. **Objective:** To present an integrative review on the efficiency of pharmaceutical care in relation to the potential risks of the indiscriminate use of medicines in the Covid-19 pandemic. **Materials and methods:** Data collection took place between 2017 and 2022, through the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, and LILACS - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). **Results:** Through the search carried out from the databases described, a total of 11 articles were found from the descriptors and search criteria applied to the research. **Discussion:** The pharmacist is a health promoter, guides the patient on the rational use of medicines in this time of the Covid-19 pandemic. It is up to this professional to monitor the triage of patients, calm and guide, in order to avoid overcrowding the health system. **Conclusion:** We present an analysis to be used in future studies on the subject, since it is up to the pharmacist, the last link between the medication and the patient, to guide and prevent self-medication in Covid-19.

Keywords: Pharmaceutical care; Covid-19; Off-label use.

Resumen

Introducción: Actualmente, ningún fármaco ha demostrado aún ser eficaz para su tratamiento de la Covid-19, y aunque no existen datos de ensayos clínicos que avalen algún tratamiento profiláctico, además de las vacunas, se están utilizando otros fármacos off-label. En este ámbito se incluye la atención farmacéutica, entendida como un conjunto de acciones encaminadas a la promoción, protección y recuperación de la salud, tanto individual como colectiva. **Objetivo:** Presentar una revisión integradora sobre la eficiencia de la atención farmacéutica en relación a los riesgos potenciales del uso indiscriminado de medicamentos en la pandemia de Covid-19. **Materiales y métodos:** La recolección de datos se realizó entre 2017 y 2022, a través de las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar y LILACS - Bireme (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud). **Resultados:** A través de la búsqueda realizada a partir de las bases de datos descritas, se encontraron un total de 11 artículos a partir de los descriptores y criterios de búsqueda aplicados a la investigación. **Discusión:** El farmacéutico es un promotor de salud, orienta al paciente sobre el uso racional de los medicamentos en este tiempo de pandemia por Covid-19. Corresponde a este profesional monitorear el triaje de pacientes, calmar y orientar, a fin de evitar la masificación del sistema de salud. **Conclusión:** Presentamos un análisis para ser utilizado en futuros estudios sobre el tema, dado que corresponde al farmacéutico, último eslabón entre el medicamento y el paciente, orientar y prevenir la automedicación en la Covid-19.

Palabras clave: Cuidado farmacéutico; Covid-19; Uso fuera de etiqueta.

1. Introdução

O vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi identificado primeiramente na data de 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na província de Hubei, China (Monteiro *et al.*, 2020). Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do adoecimento causado pelo novo coronavírus (Covid-19) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (Rossignoli *et al.*, 2020).

O Coronavírus, trata-se de uma família virótica composta por diferentes tipos de cargas virais, é responsável por provocar um quadro clínico que pode se manifestar desde quadros assintomáticos, até complicações respiratórias graves (Reis *et al.*, 2021). A transmissão se dá pelo contato com pessoas infectadas e/ou material biológico oriundo de tosse ou espirro dessas pessoas, além do toque em objetos ou superfícies contaminadas (Monteiro *et al.*, 2020).

Atualmente, nenhum medicamento ainda se mostrou eficaz nas intervenções frente a Covid-19. Ainda que não existam dados de ensaios clínicos que apoiem qualquer tratamento profilático, além das vacinas, outros medicamentos *off-label* estão sendo empregados (Laurindo *et al.*, 2021). O uso *off label* de medicamentos nada mais é do que a utilização de um fármaco para condições diferentes para o qual o mesmo foi desenvolvido e inicialmente aprovado para uso (Guimarães *et al.*, 2021).

Durante esse período, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil chamou a atenção. Estava no centro dessa questão o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”: uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas (Melo *et al.*, 2021). Segundo Souza *et al.* (2021), a população comprou de forma descontrolada alguns medicamentos, aumentando os riscos da automedicação, uma prática em que a pessoa usa o remédio por conta própria, podendo causar prejuízos ao organismo do indivíduo.

Neste escopo, insere-se a assistência farmacêutica (AF), esta é compreendida como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional (Ponte Neto *et al.*, 2021). Nesse sentido, o farmacêutico participa de um processo de assistência ao paciente onde tem a importante responsabilidade de suprir as necessidades e sanar as dúvidas em relação aos medicamentos utilizados na Covid-19 (Silva & Paiva, 2021).

Esse profissional tem o compromisso de orientar sobre o uso racional de medicamentos, visto que, devido ao medo, falta de informações ou pelas famosas Fake News, muitos indivíduos estão se automedicando desenfreadamente (Reis *et al.*, 2021). Portanto, na atual situação de Saúde Pública, o farmacêutico deve estar preparado para enfrentamento da doença e repasse de informações e orientações corretas, visto que a farmácia comunitária, na maioria das vezes é o primeiro lugar onde

os pacientes buscam um tratamento (Silva & Paiva, 2021).

Este estudo, logo, justifica-se pela automedicação vivenciada no decorrer da pandemia a qual uma grande porção da população está se submetendo influenciada por informações incompletas. Assim, o objetivo do artigo é apresentar uma revisão integrativa acerca da eficiência na AF em relação aos potenciais riscos do uso indiscriminados de medicamentos durante a pandemia de Covid-19.

1.1 Etiologia da Covid-19

Em dezembro de 2019, houve casos de pneumonia grave na cidade de Wuhan, China com rápida disseminação, o que ocasionou um grande número de mortes (Vasques *et al.*, 2020). De acordo com Órfão *et al.* (2020), o vírus causador pertence ao gênero dos β -coronavírus – assim como o SARS-CoV e o MERS-CoV, que causaram uma epidemia na China em 2003 e quadros respiratórios similares em 2012 no Oriente Médio, respectivamente.

O vírus é responsável pela Covid-19, uma doença respiratória grave, identificada primeiramente na cidade de Wuhan, na China, que espalhou-se pelo mundo, gerando um grande problema de saúde pública por sua rápida propagação (Almeida *et al.*, 2021). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como pandêmica (Campos & Leitão, 2021).

O Covid-19, trata-se de ácido ribonucléico (RNA) vírus envelopados (Rodrigues & Silva, 2020) por cápsula de lipoproteína, contendo proteína Spike ou proteína-S fortemente ligada à enzima Enzima de Conversão de Angiotensina, Tipo 2 (ACE-2), que possui predileção pelas células pulmonares humana (Reis *et al.*, 2021). Apesar da letalidade da doença causada pelo SARS-CoV-2 ser mais baixa se comparada a outros coronavírus, sua alta transmissibilidade tem ocasionado um maior número absoluto de mortes do que a combinação das epidemias produzidas pelos SARS-CoV e o MERS-CoV (Mahase, 2020).

Em relação às formas de apresentação da Covid-19, elas podem variar de um simples resfriado, a uma pneumonia severa, que tem como sintomas mais comuns (associados ou não): a sensação febril ou febre, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), cansaço, dispneia, distúrbios gastrointestinais e diminuição de apetite (Huang *et al.*, 2020).

Estratégias de prevenção e tratamento têm sido preconizadas desde o surgimento da Covid-19. Dentre aquelas não farmacológicas, relacionadas sobretudo à prevenção da transmissão viral, estão o isolamento social, a quarentena em casa, a lavagem de mãos e o uso de máscaras (Person *et al.*, 2021).

1.2 Medicamentos *off-label* utilizados na Covid-19 e seus problemas causados

Desde o início da pandemia, cientistas procuram alternativas de tratamento para a doença ou para amenizar a gravidade dos casos e assim, reduzir os casos de hospitalização (Moura *et al.*, 2021). No isolamento grande parte da sociedade utilizou o conhecimento popular através da internet, com informações tendenciosas para se inclinar ao autocuidado independente dos conhecimentos em saúde ou auxílio de um profissional capacitado (Silva *et al.*, 2021).

O consumo de medicamentos nesse cenário ocorre de maneira irracional, sendo que na maioria dos casos os compostos apresentam pouca ou nenhuma evidência científica atestando sua eficácia contra o SARS-CoV-2 (Brito *et al.*, 2020), se configura como o uso de medicamentos *off label*. Silva e Abreu (2021), definem o uso *off label*, como o emprego de medicamentos por indicação, grupo de pessoas ou sistema de gestão que a autoridade competente não foi aprovado com base na autoridade competente, reconhecendo a liberdade dos médicos de escolher o que é mais benéfico para seus pacientes.

No que tange ao uso racional de medicamentos (URM), o uso de medicamentos para tratar outras doenças, utilizados de forma inequívoca por pacientes que apresentam sintomas do Sars-CoV2, poderá trazer altos riscos à saúde da população. Além de fazer com que aqueles medicamentos possam faltar para os pacientes que realmente necessitam para tratar uma

doença crônica específica (Lacerda *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a desinformação e o fácil acesso aos medicamentos podem levar a sérias consequências, como: aplicação incorreta de uma medicação, dosagem imprecisa, via inadequada de administração do medicamento, tempo de tratamento inadequado, entre outras (Pitta *et al.*, 2021). Lacerda *et al.* (2021), destaca que hidroxicloroquina e cloroquina, por exemplo, podem causar inúmeros efeitos colaterais de moderados a graves, dentre eles hipoglicemia, retinopatia, arritmia e infarto, o que reforça a necessidade de URM.

A utilização indiscriminada do antibiótico Azitromicina preocupa também pela disseminação de resistência bacteriana (Pitta *et al.*, 2021). Por fim complementam, apesar de ser bem tolerada por humanos, a ivermectina possui efeitos adversos raros, como febre alta, taquicardia, hipotensão, tontura, cefaleia, prostração, mialgia, artralgia, diarreia, edema facial e periférico. Por suas reações nos receptores GABA, é contraindicada em pacientes com barreira hematoencefálica prejudicada, crianças com menos de 15 kg e mulheres que estão amamentando (Torres *et al.*, 2022). Levando-se em consideração essas lacunas e méritos, torna-se imperativo que os ensaios clínicos com estas medicações sejam conduzidos em pacientes com Covid-19 (Pitta *et al.*, 2021).

1.3 Assistência farmacêutica aos pacientes usuários de medicamentos para Covid-19

Na vigência de mortalidade crescente e diante da pandemia, tornou-se necessária uma maior rapidez em instituir terapêutica e essa, inevitavelmente, esbarrou em pontos cruciais que vão de encontro ao estabelecimento da efetividade e segurança (Person *et al.*, 2021). O uso irracional é um dos principais problemas relacionados à farmacoterapia e afeta especialmente os compostos direcionados ao tratamento de doenças infecciosas, como a Covid-19 (Brito *et al.*, 2020).

Nesse panorama, Pedroso *et al.* (2020), destaca que o grande desafio da pandemia da Covid-19 foi a divulgação de notícias/informações, sejam elas verdadeiras ou falsas, que muitas vezes geram pânico e comportamentos de risco, entre eles, a automedicação. Lidar com uma infecção na qual não existe terapia imediata e eficaz traz dúvidas não apenas para leigos, mas também para médicos e profissionais de saúde, que acabam adotando medidas que não se baseiam nas melhores informações científicas (Silva & Paiva, 2021).

De acordo com Martins e Reis (2020), considerando o contexto da pandemia de Covid-19, fica evidente a necessidade do farmacêutico incorporar na sua prática os referenciais teóricos da farmacoe epidemiologia e da avaliação de tecnologias em saúde para assegurar um cuidado baseado em evidências. Segundo Passos *et al.* (2021), esse profissional é responsável por informar, aconselhar e educar a comunidade quanto aos cuidados, realizando a triagem de pacientes com suspeita de infecção e mantendo o ambiente onde os medicamentos são armazenados higienizados, bem como o cuidado rigoroso com a higiene pessoal.

O Farmacêutico é imprescindível para a aplicação de estratégias sistematizadas, com foco na educação em saúde, mostrando de forma clara qual a indicação de determinado medicamento (Reis *et al.*, 2021). Nesse sentido, os riscos associados à terapêutica e agravamento dos sintomas podem ser minimizados, evitando transtornos mais graves para o paciente e para o sistema de saúde (Silva & Paiva, 2021).

2. Metodologia

Esse estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que consiste em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. É um método específico que possui a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa anteriores de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim, para maior aprofundamento do tema já investigado. Exige dos autores o estabelecimento de hipóteses e conclusões sobre o tema em pauta, sendo um trabalho complexo que se alicerça na proposta de colaboração e integração de diversas disciplinas com o objetivo de identificar práticas baseadas em evidências (Oliveira *et*

al., 2017).

Segundo Sousa *et al.* (2017), a RIL requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados, a análise de dados e, a apresentação dos resultados. Deste modo, permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

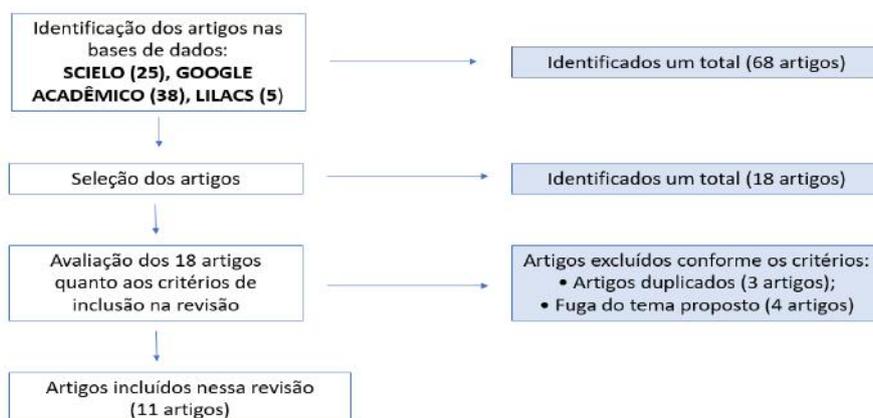
Como estratégia de busca aos artigos científicos foi utilizado como termos descritores: “Medicamento para Covid-19” AND “Assistência Farmacêutica”, “Medicamento *off-label*” AND “Automedicação”, “Papel do farmacêutico” AND “Uso irracional de medicamentos”. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2017 a 2022, através dos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

A busca foi realizada em língua portuguesa, inglesa e a seleção inicial dos artigos foi realizada através do conjunto de palavras-chave e através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática, revisões bibliográficas, sistemáticas, integrativas, relatos de experiência, estudos transversais e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

3. Resultados

Através da busca realizada a partir das bases de dados descritas foram encontrados um total de 68 artigos a partir dos descritores e critérios de busca aplicados a pesquisa. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos onde foram selecionados 18 estudos que apresentavam se de acordo com a temática da pesquisa. Estes, porém, foram lidos na íntegra observando os critérios de inclusão e exclusão determinados, destes, 3 artigos foram excluídos por esta duplicado nas bases de dados e 4 fugiam ao tema proposto ou as perguntas norteadoras da pesquisa, totalizando ao final 11 artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, ao qual foram incluídos por serem relevantes para a presente revisão. A descrição detalhada do processo de seleção dos artigos encontra-se demonstrado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa da Literatura.



Fonte: Autores (2022).

A partir dos 11 artigos selecionados, através da coleta de dados foi elaborada uma análise do conteúdo bibliográfico onde foi direcionada a construção de um quadro (Quadro 1), sendo este, organizado por autores e ano de publicação, título do artigo bem como as bases de dados encontradas. Que teve como objetivo promover uma síntese dos estudos elegidos.

Quadro 1 - Estudos incluídos na revisão.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de Dados		
			SCIELO	GOOGLE ACADÊMICO	LILACS
Lula-Barros & Damascena (2021)	Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental	Trabalho, Educação e Saúde	01		
Melo & Abreu (2022)	A assistência farmacêutica durante a pandemia de Covid-19 no Brasil	Revista JRG de Estudos Acadêmicos		01	
Tritany & Tritany (2020)	Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à Covid-19: Uma Revisão Integrativa da Literatura	Revista Saúde em Redes		01	
Miranda <i>et al.</i> (2022)	Papel do farmacêutico frente à pandemia de covid-19	Revista JRG de Estudos Acadêmicos		01	
Passos <i>et al.</i> (2021)	O papel do farmacêutico na pandemia de COVID-19: Revisão integrativa	Research, Society and Development		01	
Pepe <i>et al.</i> (2021)	COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia	Ciência & Saúde Coletiva			01
Prado <i>et al.</i> (2021)	Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus	Saúde em Debate			01
Brito <i>et al.</i> (2020)	Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente	Brazilian Journal of Health and Pharmacy		01	
Carvalho & Guimarães (2020)	Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19	InterAmerican Journal of Medicine and Health		01	
Ruiz <i>et al.</i> (2021)	The media influence on self-medication of the new coronavirus: a literature review	Research, Society and Development		01	
Silva <i>et al.</i> (2021)	Automedicação e a importância da orientação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19	Revista Artigos. Com		01	

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

Para Passos *et al.* (2021), a farmácia costuma ser o primeiro lugar onde os pacientes buscam orientações ou um tratamento ao apresentarem sintomas de doenças comuns, como dor de cabeça, dor de garganta, dor abdominal, febre, congestão nasal, espirros, tosse e náuseas, entre vários outros. Nesses casos, é constante a prática da automedicação, onde os aumentos dos agravos à saúde são evidentes.

Brito *et al.* (2020), relata em seu artigo que a sensação de medo gerada na pandemia possivelmente influenciou o hábito que já existia na população brasileira de se automedicar, e fez com que o uso de medicamentos e plantas medicinais com indicação de eficácia e segurança limitada alcançasse um patamar crítico.

De acordo com Miranda *et al.* (2022), nesse contexto o farmacêutico atua como promotor de saúde, orientando o paciente quanto ao uso racional de medicamentos, principalmente durante a pandemia de Covid-19, onde podemos observar muitos fármacos sendo usados sem prescrição médica pela população, e em muitos casos, intoxicação por medicamentos pelo seu uso incorreto.

Ruiz *et al.* (2021), ainda ressalta que durante esse período, nem todas as informações disponíveis nos diversos meios de comunicação são um fato, e que o cenário de pandemia favoreceu a disseminação de informações equivocadas favorecendo o agravamento dos casos clínicos dos pacientes.

Assim, em virtude da inexistência de tratamento antiviral específico, alguns fármacos com atuação antiviral demonstrada em outras condições clínicas, foram incluídos em estudos clínicos e observacionais. A maior parte já foi introduzida no mercado para outras indicações, razão pela qual são denominados ‘reposicionados’: cloroquina/hidroxicloroquina, azitromicina, nitazoxanida, ivermectina, lopinavir-ritonavir, olsetamivir, darunavir, remdesivir (Pepe *et al.*, 2021). Os medicamentos supracitados não passaram por etapas de teste (com foco para o novo coronavírus) quando começaram a ser “defendidos” por líderes mundiais e grupos políticos. A partir disso, considerando o desejo de encontrar uma solução rápida e fácil para a doença e influenciados por ideologias, muitos indivíduos começaram a realizar a prática de automedicação (Carvalho & Guimarães, 2020).

Neste sentido, a farmácia tornou-se um ponto de apoio essencial no enfrentamento da Covid-19, possibilitando acesso à informação e aos cuidados em saúde, uma vez que esses estabelecimentos se encontram dimensionados em toda extensão territorial das regiões de estados, províncias e países (Prado *et al.*, 2021). O farmacêutico tem o dever de acompanhar a triagem de pacientes, acalmar e orientar, com a finalidade de evitar lotação do sistema de saúde. É necessário estar seguro e atualizado para oferecer informações adequadas aos clientes, como também a equipe que gerencia (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, a AF durante a pandemia de Covid-19 teve que superar desafios em vários campos profissionais. Os farmacêuticos tiveram que se adaptar às diferentes condições de trabalho desta situação, seja devido ao medo de contágio, as desinformações e desencontros quanto à eficácia dos medicamentos e tratamentos sugeridos (Melo & Abreu, 2022). Para Tritany e Tritany (2020), durante a pandemia o atendimento farmacêutico esteve focado em três aspectos: garantia do uso apropriado de medicamentos *off-label* (avaliação da fundamentação na literatura científica, monitoramento da eficácia, reações adversas graves, ajuste da dose); garantia do uso adequado das terapias tradicionais; fornecimento de suporte clínico remoto aos profissionais de saúde na linha de frente.

Por fim, houve a proposição de documentos que reorientam a AF destaca a sua importância no enfrentamento da pandemia vigente. Além de oferecer um sistema de abastecimento de tecnologias indispensáveis para o funcionamento dos serviços de saúde, as ações de AF são estratégicas para a difusão de informações fundamentadas em evidências, colaborando para a integralidade, a resolubilidade e a eficiência das intervenções em saúde (Lula-Barros & Damascena, 2021).

5. Conclusão

Os artigos selecionados para essa revisão bibliográfica demonstraram que a assistência farmacêutica é de suma importância frente a automedicação na atual pandemia de Covid-19, pensando nisso, ressaltamos que nenhum medicamento deve ser dispensado sem a devida prescrição médica e acompanhamento farmacoterapêutico.

Sabemos que o uso irracional de medicamentos é aquele feito sem critério, de forma abusiva e na maioria das vezes oriundo da automedicação portanto o ideal é que a proposição de terapias medicamentosas *off label* (com a utilização de materiais ou fármacos fora das indicações em bula ou protocolos) tomem por base evidências de estudos científicos com o maior rigor metodológico possível.

Foram encontrados artigos recentes a respeito do tema, o que comprova a inquietude, a necessidade de mais estudos futuros e relevância da pandemia no cenário atual. Portanto deve-se aumentar a visibilidade da AF nesse contexto, dado que cabe ao farmacêutico, o último elo entre a medicação e o paciente, orientar e prevenir sobre o uso indiscriminado de medicamentos durante a Covid-19.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Almeida, V. R. S., Nascimento, D. C., Moura, J. C. V., Silva, J. M. S., Oliveira, D. R., Freitas, M. Y. G. S., & Santos, C. L. R. (2021). Impacto psicossocial causado pela pandemia da COVID-19 nos profissionais de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e37900. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37900>.
- Brito, J. C. M., Lima, W. G., Cardoso, B. G., Simião, D. C., Amorim, J. M., & Silva, C. A. (2020). Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 2(3), 37–53. <https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/102>.
- Campos, A. C. V., & Leitão, L. P. C. (2021). Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. *Journal Health NPEPS*, 6 (1), 22-34. <http://dx.doi.org/10.30681/252610105190>.
- Carvalho, W., & Guimarães, Á. S. (2020). Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 3, e202003053. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.147>.
- Guimarães, C. R., Silva Sousa, E. F., & Pinto, R. R. (2021). Riscos e benefícios do uso de *off label* de medicamentos: Revisão de literatura Risks and benefits of the use of off label of medicines: Literature. *Brazilian Journal of Development*, 7 (11), 104149-104157, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-166>.
- Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao J., Hu, Y., Zhang, L., Fan, G., Xu, J., Gu, X., Cheng, Z., Yu, T., Xia, J., Wei, Y., Wu, W., Xie, X., Yin, W., Li, H., Liu, M., Xiao, Y., Gao, H., Guo, L., Xie, J., Wang, G., Jiang, R., Gao, Z., Jin, Q., Wang, J., & Cao, B. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, 395 (10223), 497–506. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5).
- Lacerda, M. G. C., Barbosa, A. R. M., & Dourado, C. S. M. E. (2021). Acesso da população a medicamentos durante a pandemia do novo coronavírus. *Revista Ciência Plural*, 8(1), e25630. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n1ID25630>
- Laurindo, A. A., Reis, J. S., & Giorgetti, L. (2021). Hábitos de consumo de suplemento de vitamina C durante a pandemia do COVID-19: benefícios, riscos e o papel da assistência farmacêutica no uso racional. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, 2 (1), e0422021, 1–7. <https://doi.org/10.46675/rbcbm.v2i1.42>.
- Lula-Barros, D. S., & Damascena, H. L. (2021). Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00323155. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00323>.
- Mahase, E. (2020). Coronavirus covid-19 has killed more people than SARS and MERS combined, despite lower case fatality rate. *BMJ*, 368, m641. <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m641>.
- Martins, M. A., & Reis, A. M. (2020). Pharmacists in response to the COVID-19 pandemic in Brazil: where are we? *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar Serviço e Saúde*, 11(3), 517. <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/517>.
- Melo, J. R. R., Duarte, E. C., Moraes, M. V., Fleck, K., & Arrais, P. S. D. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 37 (4), e00053221. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>.
- Melo, E. L., & Abreu, C. R. C. (2022). A Assistência Farmacêutica durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 349-458. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6950481>.
- Miranda, J. S., Marques, J. F. B., & Santos, W. L. (2022). Papel do farmacêutico frente à pandemia de Covid-19. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 124-135. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6687264>.
- Monteiro, F. F. C., Araújo, I. G., Santos, R. O., Nascimento, R. M., Loureiro, L. M. A., Pessoa, E. T. F. P., & Moraes, A. C. L. N. (2020). O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza. *Revista de Casos e Consultoria*, 11 (1), e11127. <https://periodicos.ufm.br/casoseconsultoria/article/view/22498>.
- Moura, J. M., Silva, L. M., Souza, R. F., & Ramos, D. V. B. (2021). Indicação e uso de azitromicina no tratamento do COVID-19: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7 (6), 56547-56556. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-185>.
- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Sampaio, J. M. C., & Silva, M. A. I. (2017). Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. *Ciência e Saúde Coletiva*, 22(5), 1553-1564. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.09802015>.
- Orfão, N. H., Ferreira, M. R. L., de Souza, G. A. S. C., Martins, L. M., & Feitosa, V. G. (2020). Covid-19: estratégias de enfrentamento e comportamentos adaptativos pelos profissionais de saúde durante a pandemia. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 10(4). <https://doi.org/10.17058/reci.v10i4.15462>.
- Passos, M. M. B., Castoldi, V. M., & Soler, O. (2021). The role of the pharmacist in the COVID-19 pandemic: An integrative review. *Research, Society and Development*, 10(6), e27110615809. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15809>.
- Pepe, V. L. E., Novaes, H. M. D., & Osorio-de-Castro, C. G. S. (2021). COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 4693-4702. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.11472021>.
- Pedroso, L. A., Binda, N. S., Teixeira, M. C., & Guimarães, A. G. (2020). Aspectos farmacológicos da ivermectina e seu potencial uso no tratamento da COVID-19. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 2(3), 11-20. <https://bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/101>.

- Person, O. C., Puga, M. E. D. S., Amaral, J. L. G., & Atallah, A. N. (2021). Intervenção com ivermectina para COVID-19 (SARS-CoV-2): sinopse baseada em evidências. *Revista diagnóstico e tratamento*, 26(1):27-34. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1247981>.
- Pitta, M. G. R., Lima, L. P., Carvalho, J. S., Teixeira, D. R. C., Nunes, T. R. S., Moura, J. A. S., Viana, D. C. F., & Pitta, I. R. (2021). Analysis of the self-medication profile in COVID-19 pandemic in Brazil. *Research, Society and Development*, 10(11), e28101119296. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19296>.
- Ponte Neto, E. F., Rodrigues Ponte, T. D., Aragão, D. S., & Martins, P. H. (2021). Contribuições da assistência farmacêutica no enfrentamento à Covid-19 em Sobral, Ceará. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 20, 82-89. <https://doi.org/10.36925/sanare.v20i0.1510>.
- Prado, N. M. D. B. L., Carvalho, V. N., Nunes, F. G., Jesus, N. N. D., Santos, H. L. P. C. D., & Santos, A. M. D. (2021). Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. *Saúde em Debate*, 45, 533-547. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112921>.
- Reis, P. C. C., Silva, L. B., Franco, J. V. V., & Jurema, H. C. (2021). Análise da Assistência Farmacêutica Hospitalar na linha de frente no combate a COVID-19. *Amazônia: Science & Health*, 9 (4), 17-28. <https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v9n4p17-28>.
- Rodrigues, N. H., & Silva, L. G. A. (2020). Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *Journal of Nursing and Health*, 10(4), e20104004. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095608/2-gestao-da-pandemia-coronavirus-em-um-hospital-relato-de-expe_r8ZHcz8.pdf.
- Rosignoli, P., Pontarolli, D. R. S., Moretoni, C. B., Limberger, P. M., & Nunes, M. (2020). Enfrentamento da Covid-19 nas unidades de assistência farmacêutica na Secretaria de Saúde do Paraná. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 3, 212-225. <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p212>.
- Ruiz, J. M. G., Souza, Érica F., & Paiva, M. J. M. (2021). The media influence on self-medication of the new coronavirus: a literature review. *Research, Society and Development*, 10(13), e53101321015. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21015>.
- Silva, A., Jesus, J. S. P., & Rodrigues, J. L. G. (2021). Automedicação na pandemia do novo coronavírus. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(4), 938-943. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i4.1038>
- Silva, M. E. H., & Carvalho Abreu, C. R. (2021). Medicamentos off label. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(8), 300-308. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4641121>.
- Silva, É. P., & Paiva, M. J. M. Pharmaceutical assistance in relation to off-label use of medicines under the COVID-19 pandemic. (2021). *Research, Society and Development*, 10 (16), e128101623246. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23246>.
- Silva, J. S., da Paixão, J. A., Araújo, M. J. L., & Santos, S. C. (2021). Automedicação e a importância da orientação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19. *Revista Artigos. Com*, 32, e9196-e9196. <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/9196>.
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335-345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.
- Souza, A. F., Pinheiro, A. C., Porto, J. M., Costa, J. S. C., Dias, R. C. N., Araújo, L. M. B., & Amâncio, N. de F. G. (2021). COVID-19: Automedicação de indivíduos psicologicamente afetados/COVID-19: Self-medication of psychologically affected individuals. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 2721-2731. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-185>
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, (21), 17-26. <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>.
- Torres, G. B. L., Neves, K. A., da Cunha, C. N., Silva, J. R., Silva Lima, J. M., & Alves, D. R. (2022). Os riscos da automedicação de hidroxiquina e ivermectina como tratamento da Covid-19 no período pandêmico: revisão de literatura. *E-Acadêmica*, 3(2), e4332208-e4332208. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.208>.
- Tritany, R. F., & Tritany, É. F. (2020). Serviços farmacêuticos no enfrentamento à COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Redes*, 6(2), 63-80. <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2 Suplem.3301g536>.
- Vasques, M. D. A. A., Rodrigues, G. J., Mamede, M. M. S., Castro, B. D. A., Monteiro, O. L., Ribeiro, A. P., Gomes, L. F., & Imoto, A. M. (2020). Abordagem profilática da nitazoxanida e ivermectina na COVID-19: sumário de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 31(1), 144 - 161. <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/693>.